

## 71% das brasileiras fizeram exame de mamografia

07/04/2009  
Agência Saúde

*Região Sudeste é líder no ranking de exames de mamografia e papanicolau. Proteção contra câncer de pele cai 14%*

Dados inéditos do Ministério da Saúde mostram que em 2008, 71% das mulheres brasileiras entre 50 e 69 anos declararam ter feito o exame de mamografia nos últimos dois anos. Em 2007, o percentual foi de 70,8%. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), pelo menos um terço dos casos de câncer poderia ser evitado se fossem tomadas medidas de prevenção como modificar hábitos alimentares, praticar exercícios físicos regularmente, evitar o fumo e o álcool e realizar diagnóstico precoce.

O estudo Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico (VIGITEL), do Ministério da Saúde, analisou o acesso da população a exames radiológicos para diagnóstico de câncer de mama (mamografia) e a exames citológicos (Papanicolau) para diagnóstico de câncer de colo de útero.

As maiores frequências de realização de mamografia foram registradas em Belo Horizonte (84,1%), Vitória (81,9%) e Florianópolis (80,6%). As cidades de Palmas (49,2%), Rio Branco (51,1%) e Macapá (53,5%) estão entre as cidades com menores frequência, abaixo da média nacional. O VIGITEL revela que cobertura do exame aumenta com o nível de escolaridade, chegando a 89,2%, para as mulheres com 12 anos ou mais de estudo. O Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade se submetam a exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos. O exame anual é indicado para as mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco, de acordo com recomendações médicas.

Tabela 1 - Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal\*. VIGITEL, 2008.

Capitais / DF	Realização de mamografia em algum momento %	Realização de mamografia nos últimos 2 anos %
Aracaju	94,4	80,4
Belém	67,9	55,1
Belo Horizonte	95,4	84,1
Boa Vista	70,0	55,4
Campo Grande	89,9	71,0
Cuiabá	85,7	72,8
Curitiba	88,5	73,7
Florianópolis	94,8	80,6
Fortaleza	82,8	62,3
Goiânia	90,7	75,7
João Pessoa	87,5	63,6
Macapá	69,7	53,5
Maceió	88,4	67,5
Manaus	80,9	64,4
Natal	86,9	69,8
Palmas	75,9	49,2
Porto Alegre	91,2	78,1
Porto Velho	83,1	68,3
Recife	84,4	74,1
Rio Branco	66,5	51,1
Rio de Janeiro	79,8	64,6
Salvador	90,4	78,4
São Luís	85,8	72,2

São Paulo	88,9	74,2
Teresina	90,3	78,6
Vitória	91,4	81,9
Distrito Federal	81,8	66,3

\* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sócio-demográfica da amostra VIGITEL à distribuição da população adulta da cidade no Censo Demográfico de 2000 (ver Aspectos Metodológicos). VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

**PREVENÇÃO** – Em 2008, segundo o VIGITEL, a média nacional para frequência de realização do exame Papanicolau, nos últimos três anos, foi de 80,9%, entre as mulheres entre 25 e 59 anos. No ano anterior, 82% das mulheres afirmaram ter feito o exame. O estudo mostra que a cobertura aumentou para 89,8% nas que têm 12 anos ou mais de escolaridade. As capitais com as maiores coberturas do exame são São Paulo (92,7%), Porto Alegre (90,6%) e Florianópolis (90,5%). As menores coberturas do exame estão em capitais Maceió (72,9%), Fortaleza, Distrito Federal e Belém (74,8%) e Natal (75%). A realização de exame de avaliação do colo de útero a cada três anos é recomendada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres com idade entre 25 e 59 anos, além das mulheres mais jovens com vida sexual ativa. Em casos de mulheres em que o diagnóstico é tido como alterado, são recomendados exames anuais.

Tabela 2 - Percentual de mulheres (25 a 59 anos) que realizaram exame de Papanicolau em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal\*. VIGITEL, 2008.

<b>Capitais / DF</b>	<b>Realização de Papanicolau em algum momento %</b>	<b>Realização de Papanicolau nos últimos 3 anos %</b>
Aracaju	83,4	77,3
Belém	78,7	74,8
Belo Horizonte	88,4	83,1
Boa Vista	86,1	82,2
Campo Grande	89,6	85,3
Cuiabá	89,8	80,7
Curitiba	93,0	86,3
Florianópolis	95,4	90,5
Fortaleza	79,8	74,8
Goiânia	88,6	82,2
João Pessoa	81,6	75,4
Macapá	87,7	80,1
Maceió	80,6	72,9
Manaus	84,9	80,0
Natal	81,0	75,0
Palmas	93,6	90,0
Porto Alegre	94,7	90,6
Porto Velho	91,3	86,1
Recife	85,0	79,8
Rio Branco	87,5	80,2
Rio de Janeiro	84,4	80,1
Salvador	85,8	80,4
São Luís	86,6	81,9
São Paulo	97,0	92,7
Teresina	83,4	77,6
Vitória	91,5	89,0
Distrito Federal	83,8	74,8

\* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sócio-demográfica da amostra VIGITEL à distribuição

da população adulta da cidade no Censo Demográfico de 2000 (ver Aspectos Metodológicos).  
VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção

**RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA** – De 2007 para 2008, a média nacional de pessoas que se protegem diariamente (uso de protetor solar, chapéu ou sombrinha e roupas adequadas) contra a radiação ultravioleta caiu de 53,3% para 39%. As maiores frequências de proteção foram declaradas por moradores de Florianópolis (50,9%), Palmas (49,8%), Distrito Federal (47,7%) e Curitiba (47,2%), de acordo com o Vigitel. O Rio de Janeiro é a capital com o menor percentual de proteção, 30,8%.

Embora o câncer de pele seja um dos tipos mais frequente, correspondendo a cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil, quando detectado precocemente, ele apresenta altos percentuais de cura. O Ministério da Saúde considera como proteção eficaz contra raios ultravioleta o uso de filtro solar e/ou de chapéu/sombrinha e roupas adequadas.

Campanhas educativas têm sido realizadas com o objetivo de prevenir o câncer de pele. A radiação ultravioleta do tipo B (UVB) é a principal responsável pelas alterações celulares e pelo aparecimento do câncer de pele. A principal forma de prevenção consiste em evitar a exposição ao sol sem proteção, sobretudo no horário das 10h às 16h.

Tabela 3 – Percentual de adultos (? 18 anos) que referem se proteger contra a radiação ultravioleta, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal\*. VIGITEL, 2008.

<b>Capitais / DF</b>	<b>Total %</b>	<b>Masculino %</b>	<b>Feminino %</b>
Aracaju	44,4	33,6	53,2
Belém	41,0	30,9	49,8
Belo Horizonte	39,3	25,1	51,4
Boa Vista	46,2	38,0	54,3
Campo Grande	39,4	31,7	46,4
Cuiabá	40,3	29,6	50,1
Curitiba	47,2	34,0	58,7
Florianópolis	50,9	39,3	61,4
Fortaleza	37,7	27,7	45,8
Goiânia	40,7	28,1	51,6
João Pessoa	44,7	38,5	49,8
Macapá	39,5	35,9	42,9
Maceió	43,8	40,5	46,5
Manaus	39,3	32,6	45,4
Natal	40,8	31,1	48,9
Palmas	49,8	36,1	63,6
Porto Alegre	44,2	37,6	49,5
Porto Velho	43,3	36,5	50,0
Recife	37,9	30,3	44,1
Rio Branco	36,8	34,8	38,6
Rio de Janeiro	30,8	23,7	36,8
Salvador	36,1	29,9	41,3
São Luís	37,8	30,6	43,7
São Paulo	34,4	23,8	43,6
Teresina	40,4	31,2	48,0
Vitória	40,6	32,0	47,9
Distrito Federal	47,7	36,9	57,2

\* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sócio-demográfica da amostra VIGITEL à distribuição da população adulta da cidade no Censo Demográfico de 2000 (ver Aspectos Metodológicos). VIGITEL: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

**NÚMEROS** - Com cerca de 10 milhões de casos novos e sete milhões de óbitos por ano, o câncer se tornou uma das mais devastadoras doenças em todo o mundo. No Brasil, o câncer representa a segunda causa de óbito na população adulta, atrás apenas das doenças cardiovasculares. Fatores como o aumento da expectativa de vida da população e uma maior exposição das pessoas a determinados fatores de risco estão levando a um aumento do número de casos da doença no Brasil. Com o objetivo de reduzir a morbimortalidade, o Ministério da Saúde apoia a ampliação de serviços para diagnóstico precoce da enfermidade, priorizando o acesso das mulheres a exames para diagnóstico de câncer de mama e de câncer de colo de útero.

**COLETA DE DADOS** - A pesquisa VIGITEL foi realizada por amostragem com 54 mil pessoas residentes nas capitais e Distrito Federal. O levantamento é realizado anualmente, desde 2006. A coleta de dados é feita por telefone, a partir de Belo Horizonte (MG), de onde uma equipe dispara ligações para aplicação de um questionário com perguntas sobre hábitos alimentares, atividade física, auto-avaliação do estado de saúde, tabagismo, consumo de álcool, prevenção de câncer e excesso de peso e sobrepeso. O sistema foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da Universidade de São Paulo (USP) e, antes de ser utilizado em todas as capitais e no DF, foi testado entre 2003 e 2005 nas cidades Goiânia, São Paulo, Botucatu, Belém, Salvador e Florianópolis. O VIGITEL permite ao Ministério da Saúde obter informações que subsidiem o monitoramento dos fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis, além de contribuir para o planejamento de ações voltadas para a redução da prevalência dos principais fatores de risco que determinam a ocorrência de casos e óbitos por essas causas.

**Outras informações**

**Atendimento à Imprensa**

(61) 3315 3580 e 3315 2351

[jornalismo@saude.gov.br](mailto:jornalismo@saude.gov.br)